

# **Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura**

Monica do Amparo Silva  
Bibliotecária da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte  
monica\_amparo@bol.com.br

## **Bibliotecas escolares**

Localizadas em escolas, devem estar integradas ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Um de seus objetivos é despertar na criança o gosto pela leitura. Segundo LEMOS (1998) as bibliotecas escolares são instituições paupérrimas:

É justamente sobre as bibliotecas escolares que o foco desta reflexão se deterá a seguir, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento intelectual do cidadão e propondo entendê-las um pouco mais do que foi exposto acima.

Para tanto, acredita-se na necessidade de contextualização das concepções a cerca da biblioteca escolar bem como na necessidade de adaptação da biblioteca a esta sociedade global para que possa conquistar novos leitores, novos usuários, de uma nova era e que demonstram novos comportamentos, expectativas e necessidades.

## **Biblioteca escolar e suas definições**

Devido à complexidade que abarca o processo de criação de conceitos, o que se tentará a seguir é proceder a uma certa aproximação do conceito de biblioteca escolar através das definições encontradas na literatura (principalmente brasileira).

Para tanto, concorda-se com TARGINO (1983) em que pode haver variações na indicação do número de características relevantes além da apresentação de um modelo-padrão exaustivo e plenamente satisfatório ser praticamente impossível.

Poder-se-á perceber que algumas definições tendem a privilegiar determinados aspectos em detrimento de outros. A existência destas diferenças levou a opção de não se criar um juízo de valor em torno das definições aqui expostas, principalmente porque

cada uma foi concebida num momento específico, por pessoas que de uma forma ou de outra possuíam interesses e visões bem particulares.

A exposição visa principalmente recuperar uma gama variada de definições a fim de salientar alguns aspectos presentes em várias destas além de mostrar semelhanças, diferenças e evoluções na forma de se perceber e de se expressar biblioteca escolar.

Definir um determinado tipo de biblioteca passa antes por perceber o caráter dinâmico dessa instituição (TARGINO, 1983), compreender melhor sua missão<sup>1</sup> e seu usuário prioritário, estando atento para não considerá-los estáticos ou definitivos.

Primariamente consegue-se ligar a noção de biblioteca escolar ao seu vínculo com a escola, sua missão é concebida em torno do atendimento às necessidades dessa instituição. Sua linha de ação necessita, pois, refletir o pensamento da instituição à qual se vincula e apoiar as tarefas desenvolvidas por esta. Seu usuário prioritário, no entanto, não é único, divide-se basicamente em dois tipos com necessidades e expectativas distintas: estudante e professor<sup>2</sup>.

Ao se considerar as definições produzidas a cerca da biblioteca escolar é necessário acompanhar além desses três pontos, o contexto em que foram produzidas. Uma vez que estas sempre estiveram sujeitas às concepções gerais de educação presentes no tempo e no espaço e, especificamente, às tendências da biblioteconomia em vigência a cada época.

Essa natureza dual da biblioteca escolar sempre lhe causou problemas de identidade e atuação. Ao invés de ser calorosamente disputada ou valorizada pelos dois segmentos acima citados e desse modo sofrer alto investimento, na maior parte do tempo ela parece ter sido vítima do efeito oposto.

A biblioteca escolar parece desconhecida por ambos os campos que, teoricamente, transferiram sua suposta responsabilidade pelo desenvolvimento da mesma para que o outro segmento a adotasse, não reconhecendo sua própria responsabilidade. Ou, veladamente, impuseram suas estruturas para que a biblioteca escolar as incorporasse indistintamente. Esta espécie de conflito juntamente com o

---

<sup>1</sup> Segundo BARBALHO & BERAQUET missão “exprime a razão de ser de uma organização, definindo a que ela se propõe”. (1995, p. 62)

descaso de autoridades governamentais relegou a biblioteca escolar a uma colocação bem peculiar.

Nesse sentido, em alguns momentos, a rigidez da Biblioteconomia e dos métodos educacionais infligiram à biblioteca escolar padrões igualmente rígidos, transformando-a em um espaço frio, burocratizado e estático dentro da instituição da qual fazia parte – a sua escola. Cheiro de mofo, poeira e um certo silêncio sepulcral constituíam os traços característicos das bibliotecas escolares por um longo tempo e que a confinaram como um espaço isolado à espera de que a usassem.

Como o esperado uso não acontecia, o esquecimento permanecia e a biblioteca se mantinha como um depósito de livros, localizado em um canto obscuro da escola, quase sempre fechado, organização desativada, desvinculada do seu contexto e, naturalmente, à margem do processo de ensino-aprendizagem. (QUEIROZ, 1985)

Nas palavras de NÓBREGA (1995):

“Bibliotecas em eterna penumbra, em constante silêncio (o real e o figurado), livros encadernados de marrom austero, presos às estantes arranha-céu, completamente inalcançáveis. Lombadas milimetricamente etiquetadas, num virar de costas para o leitor, escondendo as entranhas do acervo, seu verdadeiro tesouro. Um lugar sem conflito. Um espaço de ausências. Uma arca fechada.”

No momento em que a educação formal iniciou algumas alterações, evoluindo<sup>3</sup> e adaptando-se às necessidades da sociedade<sup>4</sup>, um reflexo imediato ou quase imediato foi sentido pela biblioteca escolar.

Ela deveria abandonar seu antigo papel de artigo de luxo no contexto escolar para evoluir, tentar adaptar-se às necessidades da nova sociedade, com novas idéias de educação, função e atuação, tornando-se, desse modo, um importante recurso no processo de ensino. Portanto, a biblioteca escolar assume novos limites, ela precisa colaborar com o ensino sendo um espaço alternativo para o desenvolvimento deste.

Ao considerar as antigas noções, sobre biblioteca escolar, difundidas, principalmente, através da forma como estas funcionavam<sup>5</sup> é que se parte para outras

---

<sup>2</sup> Podem ser adicionados a esses usuários os demais membros da comunidade escolar como funcionários, ex-alunos e a comunidade em torno da escola.

<sup>3</sup> A escola deixa de ser a única detentora do saber e passa a não mais interpretar o aluno como uma página em branco que deverá absorver o que a escola definir como importante.

<sup>4</sup> Atualmente, aceita-se a idéia de que o ensino não acontece exclusivamente no espaço de sala de aula via professor e livro didático e não se aprende apenas na escola.

<sup>5</sup> Simples depósito de livros.

noções, relacionadas, fundamentalmente, a novas noções de ensino e aprendizagem.

QUEIROZ (1985) defendia a biblioteca escolar como instituição absolutamente essencial para que o sistema educacional efetivasse o conceito de educar. Para a autora, somente a efetiva atuação da biblioteca escolar contribuiria para o desenvolvimento das potencialidades do educando, para a sua auto-realização e proporcionaria a preparação necessária ao exercício de sua cidadania.

A definição extraída por NEGRÃO (1987) do Modelo Flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares<sup>6</sup> trata a biblioteca escolar da seguinte forma:

“A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade”.

SANTOS (1989) aponta para o objetivo da instituição e para a diversificação de seus materiais, segundo a autora: “o objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto a crianças e adolescentes, através de material bibliográfico e não-bibliográfico, organizado e integrado aos interesses da instituição a que pertence”. A autora também realça a importância da biblioteca escolar: “a biblioteca escolar é a base sobre a qual se edificam todas as outras bibliotecas gerais ou especializadas”. Sendo que “o usuário de biblioteca escolar está mais motivado e capacitado a utilizar, no futuro, as bibliotecas, a fim de desenvolver sua vida intelectual, cultural e profissional”.

AMATO & GARCIA, em 1989, reuniram várias dessas noções quando usaram a definição de “centro de leitura e orientação de estudos de alunos e ex-alunos e de consulta e estudos de docentes e demais servidores da escola”<sup>7</sup> para biblioteca escolar e detalharam seus objetivos como:

“- Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural; - Colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa; - Oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares; - Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos

---

<sup>6</sup> MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília: CBBPE/ FEBAB, 1985.

<sup>7</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Legislação de ensino de 1º e 2º grau; estadual. São Paulo: SE/ CENP, 1977. p. 809. Citado por AMATO & GARCIA, 1989, p. 12.

princípios exigidos pela moderna pedagogia; - Proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização e de conhecimentos, em todas as áreas do saber; - Conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações; - Estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ ou lazer; - Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações”. (AMATO & GARCIA, 1989)

Ainda para as autoras a biblioteca escolar apresenta-se como:

“Ambiente carregado de motivações é o local por excelência onde a criança aprende a gostar a ler, a se auto-expressar, a se educar. (...) Além de incentivar a leitura, a biblioteca não pode descuidar da criação do hábito da freqüência voluntária, da pesquisa individual”. (AMATO & GARCIA, 1989)

VÁLIO (1990) congrega em sua definição para biblioteca escolar aspectos como sua responsabilidade educativa e sua inegável ligação com a leitura e a formação de leitores:

“Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender”.

MAYRINK (1991) retoma a ligação da biblioteca escolar com o processo de ensino-aprendizagem, segundo o autor:

“o papel que a biblioteca escolar deve desempenhar junto à comunidade educacional tem muito a ver com os seus objetivos, que podem ser sintetizados em duas idéias centrais: dar ao aluno a oportunidade de ampliar seus estudos, proporcionando-lhe material adequado para tal e oferecer ao professor recursos necessários para integrar o aluno no processo de ensino-aprendizagem”.

Também em várias conceituações encontra-se a biblioteca escolar sendo denominada de laboratório de pesquisa escolar ou de aprendizagem. “A biblioteca é o laboratório da pesquisa escolar, através dela se pode encorajar a iniciativa do aluno e despertá-lo para a criatividade”. (OLIVEIRA, 1972)

Ou ainda “um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, devendo facilitar o acesso, a disponibilidade e a utilização de seus recursos a toda a comunidade educacional”. (BARROSO, 1984)

Segundo VÁLIO (1990):

“Aprender a utilizar a informação é uma das mais importantes atividades do currículo escolar e a biblioteca seria o ‘laboratório de aprendizagem’, contribuindo para a formação de estudantes bem sucedidos e adultos capacitados, já que na vida futura a capacitação e a satisfação tanto no plano pessoal e social como no profissional dependem da competência individual em usar a informação”.

MILANESI (1984) considerou a biblioteca como um núcleo de informações,

“um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios. E, ainda, a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for. (...) A biblioteca é um antídoto ao dogmatismo na medida em que ela oferece informações sem censura”.

Pode-se perceber que vários autores unem na definição de biblioteca escolar suas funções e sua importância enquanto outros preferem a separação destes itens. VAN DER LANN & FERREIRA (1991) separam as funções, para estas autoras a biblioteca escolar teria três funções básicas, social, cultural e educativa. A função social estaria relacionada à integração com a comunidade, pela participação no processo de alfabetização e a promoção do hábito de leitura; a função cultural realizar-se-ia tanto com a biblioteca assumindo o papel de depositária e preservadora de hábitos quanto através da transmissão de experiências acumuladas pela sociedade; a função educativa estaria em selecionar e produzir materiais educativos apropriados aos objetivos do programa de estudo e orientar os professores e alunos no uso deste material.

Outras conceituações, abordadas por outros autores, apontam as seguintes funções para a biblioteca escolar: - uma extensão da sala de aula; - dar suporte informacional ao ensino; - promover animação cultural; - em alguns casos suprir a falta de uma biblioteca pública; - servir de suporte para a melhoria do ensino; - instrumento de apoio pedagógico; - atender aos interesses individuais do educando, permitindo-lhe aquisição personalizada de conhecimento; - contribuir para uma melhor compreensão da ação educativa da escola e reduzir a distância cultural entre o educando e seu meio social; - servir à escola e dar suporte às suas atividades. SILVA, E. T. (1991) chega a dá-la o status de cérebro da escola, segundo o autor:

“Ela deve se colocar como o cérebro da escola, ou seja, o local de onde partem os movimentos básicos em direção à recriação ou criação do conhecimento, servindo a professores, alunos e comunidade. Caso seja definida desta maneira, a biblioteca deixa de ser um complemento ou instrumento secundário de trabalho, transformando-se num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes e a participação da comunidade em termos de indagações várias”.

Ao abordar definições acerca do tema biblioteca escolar depara-se com definições que dizem como deveria ser a biblioteca escolar. Mas do que estariam falando? Estariam referindo-se ao ideal para ser denominado biblioteca escolar? Dentro desta temática FERREIRA (1978) desenvolveu em seu artigo um tópico denominado “o dever ser da biblioteca escolar” em que a autora cita a importância de a biblioteca escolar ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos<sup>8</sup>, fornecendo, para tanto, toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos.

VIANA (1998) também destaca algumas concepções, digamos ideais, de biblioteca escolar que apontam para uma série de funções específicas, segundo a autora, indispensáveis para uma compreensão ampla do que se espera e se pode esperar delas. Dentre as funções apontadas aparecem: - proporcionar atividades de apoio ao ensino, estudo e pesquisa; - ser um laboratório de aprendizagem; ponto de apoio às atividades extra classe; - ponte natural entre educação formal e sociedade; - espaço ideal para a prática de leitura.

Entre o que foi chamado de concepções ideais encontram-se falas que recomendam que a biblioteca escolar seja um espaço convidativo, não mais repressor ou sombrio como já foi. Há quem defenda até mesmo o fim do rígido código de silêncio no interior do recinto. Tudo para tornar este ambiente mais agradável. Com a eficiência e simpatia requeridas, a biblioteca escolar estaria mais preparada para executar suas funções e para então poder assumir um papel de destaque na escola ou simplesmente o seu próprio espaço no contexto educacional.

As possibilidades em torno da atuação biblioteca escolar também incluem seu relacionamento com a educação informal. Segundo PEREIRA et al (1991):

“As bibliotecas escolares podem assumir um caráter novo, qual seja, um papel relevante no desenvolvimento e na oferta de oportunidades mais flexíveis de educação. Desse modo, essas bibliotecas, embora vinculadas ao sistema formal de ensino, ampliariam as diversas formas de educação que se caracterizariam por maior flexibilidade e estímulo à continuidade do processo educativo. A biblioteca serviria de ponte entre a educação formal, que a estrutura atual da sociedade requer e a educação não-formal que já se anuncia como a mais compatível com as realidades da sociedade futura”.

---

<sup>8</sup> O que já acontece em países desenvolvidos.

É possível concluir a partir da exposição de definições feita neste item que o conceito de biblioteca escolar vem sofrendo alterações e ampliando-se para satisfazer à demanda social.

Das definições aqui explicitadas depreende-se algumas dimensões básicas do trabalho da biblioteca escolar, entre as quais: sua função educativa (muitas vezes tratada como simples apoio pedagógico) claramente dependente de sua integração com a escola, seu compromisso com o desenvolvimento de hábitos como de leitura, pesquisa e freqüência a bibliotecas e o importante atendimento dispensado à comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, ex-alunos, pais de alunos).

Parte dos conceitos trabalhados, porém, refere-se ao que deveria ser uma biblioteca escolar, este fato não confirma que a biblioteca escolar não exista, mas que muitas de suas funções, presentes em discursos, ainda estão por serem totalmente desenvolvidas na prática.

Deve-se estar atento para o fato de que não são simples ou fáceis as ações que precisam ser executadas a fim de permitir não só a existência da biblioteca escolar, mas também a sua integração ao projeto pedagógico de sua escola e assim fazer com que esta deixe de dever ser para ser efetivamente. Seu potencial de atuação e prestação de serviço que ainda não foi plenamente explorado necessita de propostas pedagógicas sérias que a inclua no contexto escolar, garantindo sua interação e integração não só com programas, mas essencialmente com os atores envolvidos neste contexto.

Nesse sentido faz-se ainda mais importante pesquisar iniciativas que acolham a biblioteca escolar, concorrendo para que estas iniciativas, que em muitos casos não vingam, evoluam, transformando-se em realidade atuante não só no sistema escolar, mas na própria sociedade. E assim conseqüentemente exterminar o provisório eterno que ainda ronda a biblioteca escolar.

A biblioteca escolar, atuando como um centro de informação educativo, provavelmente, reuni em seu cerne boa parte de todas as características e objetivos expostos por tantas definições e unida aos objetivos educacionais permite que se vislumbre um grande futuro para a formação e educação permanente do cidadão.

## **A biblioteca escolar e suas várias facetas**

Ao longo da história a instituição biblioteca mostra-se dinâmica. A biblioteca escolar não poderia ser diferente. A fim de responder satisfatoriamente às inquisições provenientes da sociedade a biblioteca escolar ampliou seu raio de atuação adquirindo várias facetas<sup>9</sup>.

Hoje ela é um centro de informações educativo e desempenha importantes funções. Durante a abordagem das variadas definições de biblioteca escolar foram apresentadas muitas dessas funções já desempenhadas e outras apenas delegadas à biblioteca.

### **Guardiã do conhecimento humano para uso das futuras gerações**

A biblioteca escolar, remontando a era medieval, em muitas situações ainda é percebida como a grande guardiã do conhecimento. Essa percepção parece ter um lado ruim e um lado bom.

Se por um lado, denominação de guardiã pode imprimir à biblioteca um caráter estático e até mesmo elitista (vocábulo transmite ares de pompa), que concorre para o afastamento gradativo de seus usuários. A biblioteca como simples guardiã é símbolo ancestral da erudição, é apenas uma coleção de livros e perde a importância com as transformações da sociedade.

Por outro lado, não se pode depreciar a função de guardiã. É graças a ela que os registros humanos puderam ser conservados e o conhecimento transferido de geração para geração.

É preciso redimensionar esta função que não pode mais ser vista como um serviço fim. Não só a biblioteca escolar, mas quaisquer outros tipos de biblioteca devem ser planejados para guardar, conservar registros do conhecimento com o objetivo de

---

<sup>9</sup> Contudo, deve-se salientar que para uma biblioteca escolar ser capaz de desenvolver plenamente seu potencial precisa, antes de tudo, contar com uma boa infra-estrutura que contemple entre outros aspectos, o acervo, espaço físico e pessoal. Seu uso ou a forma como se processo seu uso também influencia no desempenho de suas funções. “Sem uma previsão criteriosa e alicerçada em propósitos bem definidos, a utilização das bibliotecas (públicas ou escolares) pode se transformar em tarefa inútil”. (SILVA, E. T., 1991, p. 112)

garantir seu uso futuro.

Dessa forma a função de guardião transforma-se num serviço intermediário, com vistas a algo mais importante, o uso da coleção.

Se em contextos passados a biblioteca escolar foi percebida simplesmente como um depósito de livros didáticos – os maiores suportes de informação que ela poderia acomodar em seu acervo – na chamada sociedade da informação este papel não é desejável nem aceitável. De “masmorra pedagógica” a biblioteca escolar vem sendo chamada a ocupar um papel de relevância e a atuar no contexto educacional.

Como forma de concretizar esta atuação e de permitir a utilização de seu acervo, a biblioteca deve viabilizar e investir na pesquisa escolar e no hábito de leitura.

### **Propedêutica da pesquisa**

Segundo OLIVEIRA, MORENO & CRUZ (1999):

“As bibliotecas escolares são reconhecidas como o lugar ideal para a realização de pesquisa escolar, muito embora suas deficiências qualitativas e quantitativas relativas ao acervo impeçam que elas se tornem centros polarizadores do ensino/ aprendizagem”.

Segundo MILANESI (1986):

“A década de 70 trouxe algumas inovações no ciclo básico, ainda que o quadro não tenha sido transformado em profundidade. Implantou-se uma reforma, o que resultou em algumas transformações. Uma herança desse período é a ‘pesquisa’. Pesquisar passou a ser o verbo mais conjugado na escola, ainda que a ação que o verbo explicita não tenha ocorrido de fato”.

A institucionalização da pesquisa trouxe contribuições positivas e negativas ao ensino. Ao passo que algumas pessoas podem defender a iniciativa apontando para um aspecto positivo que tentava criar novas possibilidades para o ensino unicamente centrado na prática de sala de aula. Outras consideram como mais uma imposição que não contribuiu senão para a criação de uma nova prática, a cópia. Ao invés da pesquisa o que passou a ocorrer foi um “bando” de alunos desorientados a copiar verbetes de enciclopédias.

Os professores, segundo TEIXEIRA & ROSA (1987), “geralmente impõem um tema sem considerarem os interesses e qualificações intelectuais do aluno bem como a disponibilidade de recursos disponíveis”.

Para MILANESI (1986):

“Na prática, entretanto, a chamada pesquisa escolar é cópia rápida e rasteira que está retirando a idéia da cultura literária, a erudição, as citações filosóficas, a oratória barroca, a declamação parnasiana e substituindo-a pela objetividade que a escola exige”.

TEIXEIRA & ROSA (1987) corroboram a idéia de pesquisa como cópia, para eles “no contexto educacional, a expressão ‘fazer pesquisa’, parece significar, para a maioria dos estudantes, fazer recortes, colagens, cópias, levantamento de dados pura e simplesmente”.

Da maneira como vem sendo tratada, a pesquisa escolar não traz benefícios a ninguém, segundo SILVA, E. T. (1991) ela torna-se apenas mais um problema.

De acordo com essas colocações a pesquisa escolar parece não assumir sua função de estimular o estudante, aguçar sua curiosidade, dar suporte a seu aprendizado. Segundo MILANESI (1986) “mudou-se a aparência, mas a essência não foi alterada. A proposta da pesquisa, estimulando o aluno a buscar as informações e a jogar com elas, fraudou-se na cópia mais elementar”. E qualquer que a evolução tecnológica que esteja disponível ela só irá acentuar o tom copista assumido pela pesquisa.

De acordo com a pesquisa intitulada “Diagnóstico da pesquisa escolar, no ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau, nas escolas de Londrina – Paraná” a pesquisa é o principal motivo de freqüência dos alunos à biblioteca, contudo vários são os problemas a rodear esta atividade (OLIVEIRA, MORENO & CRUZ, 1999).

Entretanto a pesquisa pode se transformar num importante momento destinado ao aprendizado. O aluno apresenta todas as potencialidades para o bom uso do método (OLIVEIRA, MORENO & CRUZ, 1999), e o contexto educacional é um terreno extremamente fértil para que a pesquisa possa florescer (TEIXEIRA & ROSA, 1987). Segundo TEIXEIRA & ROSA (1987):

“o domínio de habilidades que permitam ao educando encontrar a informação desejada e aplicá-la na solução de problemas deveria ser o marco norteador do processo de ensino-aprendizagem em qualquer de seus níveis. Dessa forma se estaria ensejando ao educando adquirir, transferir e avaliar conhecimentos para que, com maior facilidade e prazer, aprenda a resolver problemas, desenvolvendo sua capacidade de reflexão, atingindo com o exercício de sua capacidade crítica e criadora, o espírito científico – fator decisivo na condução de pesquisas”.

Corretamente explorada e bem orientada a pesquisa escolar possibilitará tanto a participação efetiva do educando no processo ensino-aprendizagem quanto poderá levar o estudante a desenvolver várias habilidades dentre as quais destaca-se: o incentivo à criatividade, à auto descoberta, à curiosidade, à reflexão e sistematização de idéias, a lógica da busca de informação, a capacidade de focalizar bem um tema a ser desenvolvido e coletar informações que satisfaçam a este tema, a habilidade de resumir e sintetizar informações, etc.

Segundo MILANESI (1986) a pesquisa poderia ser o passo inicial para uma ação educativa. Através dos momentos destinados à pesquisa, a biblioteca escolar pode educar, preparar e iniciar os estudantes na busca de informações a fim de capacitá-los a usufruir outras bibliotecas ou sistemas de informação sofisticados, em etapas distintas de sua vida. Esta importante tarefa carece, principalmente, da integração com o trabalho e os objetivos do professor. É ele quem, na maioria das ocasiões, irá definir não só o que deverá ser pesquisado, mas principalmente o que será feito com o resultado da pesquisa. A finalidade e o aproveitamento da pesquisa concorrem de forma significativa para que o estudante acredite na tarefa e se envolva em sua execução, evitando que se limite a cópias. Para tanto é fundamental a postura do professor diante da tarefa pesquisa escolar dedicando-lhe clara importância e sentido tanto para solicitar, orientar, acompanhar e avaliar.

Segundo AMATO & GARCIA (1989) “outro aspecto importante para a funcionalidade da biblioteca escolar é a orientação de pesquisa aos educandos, pois são inúmeras as dificuldades que os alunos apresentam quando têm de consultar a biblioteca”. A fim de garantir que a pesquisa seja realmente um aprendizado AMATO & GARCIA (1989) defendem que seja adotada, pela biblioteca, uma metodologia de trabalho.

### **Impulsora do hábito de leitura<sup>10</sup>**

Na sociedade atual, o domínio da habilidade de leitura tornou-se essencial na

---

<sup>10</sup> Este é um tópico bastante intenso que suscita, ao ser tocado, um cuidado excessivo. Entretanto, por não configurar objeto direto deste trabalho apenas será contextualizado de acordo com a proposta desta revisão.

vida do cidadão. Decodificar determinados signos passou a ser fundamental até mesmo para se garantir uma sobrevivência digna. Segundo SANT'ANNA (1996) parte-se da

“idéia de que o cidadão só pode potencializar o seu papel na sociedade através da leitura e da informação.(...) Não há país que se tenha desenvolvido sem passar pela leitura. A leitura é responsável pela melhoria de mão-de-obra. A leitura é responsável pelo aumento de produção. A leitura é responsável pela qualidade de vida. Uma sociedade leitora escolhe melhor o seu destino”.

Se em determinado momento da história da humanidade ler foi considerado um provável mal para o espírito, na sociedade contemporânea, é uma exigência. Mas aprender a ler não se resume em dominar parcialmente o código utilizado na escrita, ou seja, ser capaz de decodificar um alfabeto. Ler pressupõe uma atitude diante do objeto a fim de não só decodificá-lo, mas ser capaz de atribuir-lhe significado e ser capaz de compreendê-lo. Desse modo, aprender a ler assemelha-se a ter acesso a uma chave que possivelmente abrirá as portas de um outro mundo, uma outra experiência. “Ler não é decodificar, embora a decodificação seja o primeiro passo para a ocorrência da leitura”. (DELL'ISOLA, 1988)

Com os progressos da alfabetização, maior intensificação da circulação dos livros e a difusão da leitura silenciosa, “que estabelece uma relação solitária e íntima entre o leitor e o livro” (CHARTIER, 1981), promoveram alterações na biblioteca e transformaram-na aos poucos no local por excelência da leitura. Segundo CHARTIER (1981):

“Lido em silêncio (ao menos pelas elites), muitas vezes por mais indivíduos e em maior número, inscrito no centro da sociabilidade e da experiência individual (ao menos nos países protestantes), o livro torna-se assim o companheiro privilegiado de uma intimidade inédita. E para os que podem ter uma, a biblioteca constitui doravante o local por excelência do retiro, do estudo e da meditação solitária”.

Ao herdar esta característica a biblioteca escolar incorporou uma função ainda mais representativa, incentivar o hábito de leitura e a formação de leitores.

Se o destino final do livro é a leitura do cidadão. A finalidade dessa leitura pode e tem variações. Lê-se por prazer, lê-se buscando informação, lê-se buscando transformação social e individual. E mesmo que se tenha ligado a noção de leitura na escola e na biblioteca escolar à concepção funcional e utilitária da leitura – como uma forma de se adquirir conhecimento e ter acesso aos bens culturais existentes

(DELL'ISOLA, 1988), a biblioteca escolar precisa adotar um lado lúdico e gratuito da prática da leitura, o lado prazeroso que privilegia a noção de leitura ligada ao lazer.

Pertencente à escola (instituição que concede o acesso à leitura), a biblioteca escolar não pode se limitar a esperar que em determinado momento a usem como espaço próprio da leitura. Seria preciso atuar no incentivo da leitura independente de qual seja a finalidade desta. Sem excluir, censurar ou privilegiar qualquer manifestação de leitura. Mas ao contrário, abarcando e estimulando todas as noções de leitura, a biblioteca estará de fato contribuindo para a formação de leitores.

Ao passo que a garantia de funcionamento das bibliotecas escolares através do investimento constante pode significar uma preocupação com a leitura e a qualidade da educação oferecida, sua ausência pode significar um desrespeito e desinteresse tanto pela educação quanto pelo cidadão.

Para que a leitura se processe é mister que o leitor em potencial tenha acesso ao material de leitura. Cabe a biblioteca se organizar para permitir este acesso. “Ter acesso a livros – fundamento da leitura – é algo que, para alunos e professores, dificilmente poderá ocorrer sem algum apoio nas instituições de ensino”. Sem dúvida ao permitir ou facilitar o livre acesso dos usuários aos livros, a biblioteca escolar dá um grande passo em direção à ampliação do quadro de leitores. Porém, acesso apenas não basta.

A biblioteca escolar aberta por si só não garante a existência de leitores. E políticas que se baseiem nesse pensamento tendem a fracassar. Mais que livros a disposição é preciso que se criem estratégias de conquista do usuário bem como sua transformação em leitor. Uma vez que o hábito da leitura não aconteça em outras instâncias e a partir de outros agentes, a biblioteca escolar precisa investir em maneiras de incentivar a apropriação da leitura a fim de torná-la um hábito.

### **Centro de aquisição e exercício da cultura**

Esta é uma era em que a cultura parece ter assumido uma importância gigantesca em nossa vida, em sua nova configuração “a cultura, longe de manter sua distância ou ser apenas ‘compatível’ com a sociedade capitalista pós-industrial, parece ter praticamente tomado conta da sociedade.” (KUMAR, 1997) A possibilidade de acesso e apropriação subjetiva de praticamente a totalidade da riqueza cultural produzida

pela humanidade ao longo dos séculos é absolutamente inédita na história da civilização. Todo um novo modo de produzir, registrar, distribuir e consumir bens culturais está sendo instituído no interior da hipermídia. Mas de que adiantará toda uma explosão de informações, todo um acúmulo de conhecimento, se a humanidade não possuir os instrumentos necessários, a experiência e a prática de como manipulá-los a seu favor?

Abre-se aqui um parêntese para cultivar a idéia de que um possível instrumento que subsidiará e atuará em conjunto com o processo de aprendizagem e formação do indivíduo é a biblioteca escolar. Mais que promover atividades culturais<sup>11</sup>, e esta não deixa de ser uma tarefa de grande valor no contexto educacional, a biblioteca escolar é um espaço de apropriação da cultura e precisa ser explorado enquanto tal.

“Se a educação, e, conseqüentemente, a cultura, são partes integrantes e fundamentais da formação do indivíduo, todos os requisitos indispensáveis pra que estes se cumpram carecem da atenção dos poderes constituídos, para que aconteçam em sua plenitude. É exatamente aqui que o desenvolvimento da individualidade, de independência na busca da informação, integra-se às possibilidades propiciadas pela leitura e, conseqüentemente, pela biblioteca.” (ANTUNES, 1986)

Existe uma série de condições que podem facilitar ou não o desenvolvimento do conhecimento. Ao analisar percebe-se que a manutenção de bibliotecas, públicas ou escolares, também constitui condição favorável ao desenvolvimento de um conhecimento contextualizado numa era pós-moderna, de pluralidade, democratização, globalização, mas principalmente de uma sociedade da informação ou do conhecimento na qual o status do conhecimento vem sendo gradualmente alterado.

Se o antes ou o passado da biblioteca é registrado pela fala de seus não usuários<sup>12</sup> como ambiente escuro, porta fechada, silêncio absoluto, poeira, etc. o agora e principalmente o futuro deseja-se que seja registrado por imagens e depoimentos de usuários satisfeitos, envolvidos por um ambiente convidativo, aberto, flexível, eficiente, conectado às mudanças.

---

<sup>11</sup> A animação cultural pode ser um forte aliado no sentido de oferecer lazer aos usuários e convidar novos usuários. Entre as atividades mais comuns tem-se: debates, cursos, entrevistas, palestras, jogos, hora do conto, projeção de vídeo e slides, encontro com escritores, exposição de trabalhos, recreação, etc.

<sup>12</sup> Para tal afirmação parte-se do princípio que os testemunhos dados eram tão pessimistas e separatistas que era pouco provável que um ambiente tão hostil, como era desenhado o ambiente da biblioteca, expulsava ao invés de convidar e portanto raros seriam os seus reais usuários, ou melhor, os corajosos e insistentes usuários.

Nessa sociedade - de supervalorização do conhecimento e de exigências de um novo tipo de cidadão e trabalhador que não apenas reaja, mas que se antecipe às situações, demonstrando iniciativa, criatividade, flexibilidade e consciência de seus direitos e deveres – exige-se um espaço para que o indivíduo exercite-se mentalmente, fortaleça-se e desenvolva-se na conquista de sua cidadania. E esse espaço pode e deve ser assumido pela biblioteca escolar.

Numa nova sociedade, com características tão especiais, como as que se desenham e já se concretizaram para essa, onde há uma substituição no modo de produção que gera demanda por um trabalhador melhor qualificado até mesmo para lidar com a alta velocidade das mudanças que assolam o mercado. Exige-se um novo cidadão capaz de lidar com a explosão de informações que o rodeia. Habilidades como flexibilidade, capacidade de seleção e absorção de informações, comportamento crítico, intimidade com as várias linguagens entre outras são requisitos admirados para este novo cidadão e trabalhador do futuro.

Cabe a biblioteca transformar-se num novo espaço. Um espaço que privilegie a descoberta, o exercício da criatividade e o auto-aprendizado.

À biblioteca escolar cabe abandonar então o estigma de rabugice e isolamento que a acompanhou durante décadas para se arriscar a um novo perfil. Um perfil que se adapte melhor as exigências desse mundo pós-moderno, dessa cultura pós-moderna. Um perfil que esteja principalmente integrado às novas concepções educacionais que surgem com o intuito de colaborar na formação desse novo cidadão que o mundo espera. A biblioteca não é mais um simples lugar onde se guardam livros, ela cresce de tamanho e responsabilidade para assim poder receber seus novos leitores, se adaptar a uma diversidade de fontes de informação e munir-se de novas técnicas de atendimento. (OLIVEIRA, 1972)

O espaço escolar necessitará de reformulações profundas e eficazes a fim de garantir a este novo perfil de sociedade um novo perfil de cidadão, neste sentido o espaço biblioteca escolar se inclui como sujeito a alterações e reformulações. Este espaço precisará não só se “modernizar”, mas se tornar um ambiente agradável ao exercício do aprendizado, oferecendo aos seus frequentadores (muitos senão todos e jamais poucos escolhidos) as condições necessárias para sua formação.

Crê-se que a biblioteca escolar possa se adaptar mais facilmente as essas

exigências que a própria escola, devido ao histórico de adaptações e mudanças sofridas pela instituição biblioteca de modo geral.

Dessa vantagem, uma nova responsabilidade recai sobre a biblioteca escolar, a de auxiliar e mesmo instigar mudanças nas concepções e práticas educacionais através da conscientização de seus usuários. Nesse sentido, não se trata apenas do usuário estudante que na sua formação terá a intervenção teoricamente crítica ou pelo menos diversificada da biblioteca escolar, trata-se principalmente do usuário professor que a partir de um contato mais dinâmico e eficaz com a biblioteca possa interagir com essa e alterar, se necessário for, suas concepções e práticas a fim de melhor atender não só a seus alunos, mas a si próprio e a toda a comunidade escolar.

### **Panorama da biblioteca escolar no Brasil**

Na metade da década de 1990, SILVA, W. (1995) fazia o seguinte diagnóstico da situação das bibliotecas escolares no Brasil:

“Silêncio: essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil. Sem dúvida, a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários. É realmente um silêncio quase sepulcral, que até faz sentido, pois a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la”.

Segundo este autor, a biblioteca escolar vinha sendo submetida ao abandono, desprezo e indiferença, resultado de uma série de combinações entre as quais omissões, descomprometimento e desinteresse por parte daqueles que teriam alguma relação de responsabilidade com esta instituição, tal como governantes, bibliotecários, professores e pesquisadores pertencentes às áreas de educação e biblioteconomia. Os poucos que se pronunciavam a respeito da biblioteca escolar não podiam fugir ao lamento das condições em que esta se encontrava.

Depoimentos dessa natureza, ressaltando o estado lamentável da biblioteca escolar no Brasil, não são raros. A realidade descrita por SILVA, W. em 1995 não é uma realidade exclusiva da metade da década de 1990. Encontra-se na literatura sobre o assunto referências ao estado de inexistência ou abandono das bibliotecas escolares bem anteriores à visão esboçada pelo autor. (Falas como essa são comumente presentes na literatura quando o assunto refere-se a condição das bibliotecas escolares.) Na década

de 70 encontra-se em POLKE (1973) um diagnóstico bastante negativo da situação nacional.

Para MILANESI (1986) “visitas a bibliotecas escolares mostram com frequência acervos inúteis em espaços inadequados e sob a guarda agressivamente desinteressada de inadaptados, o que permite justificar a biblioteca como lugar de castigo”.

Em 1990, SILVA, E. T. denunciava a não existência da biblioteca escolar através, não de um mapeamento da situação destas, mas através da subutilização das bibliotecas públicas, as quais vinham, segundo o autor, acumulando as funções de atendimento às pesquisas escolares e assim remediavam a falta das escolares.

Em 1997, SILVA, S. A. reafirmava que a biblioteca escolar ainda se constituía artigo de luxo na maioria das escolas brasileiras e denunciava as dificuldades existentes ao se tentar fazer um levantamento estatístico do número de bibliotecas escolares no país, uma vez que os órgãos governamentais não dispunham de tais dados.

Dentre os pontos cada vez mais atacados tem-se, é claro, espaço físico, acervo, pessoal e serviços. Quando havia algum espaço destinado à biblioteca estava distante de configurar-se um espaço adequado para tanto. Se havia pessoal desempenhando algum tipo de função nessas bibliotecas estavam longe de possuir formação adequada ou qualquer tipo de orientação para desempenhar suas tarefas e sequer possuíam disposição para “atuar” em bibliotecas e saber o que isto poderia e deveria significar num contexto pedagógico como é o escolar (desempenhando entre outras tarefas a promoção da leitura, orientação de estudos). O que leva a concluir que qualquer alteração em um dos elementos constituintes de uma biblioteca escolar comprometeria em algum momento os outros. Vários são os que diagnosticaram ou diagnosticam tal situação como desoladora e clamam por profundas alterações.

VIANA (1998), em sua revisão de literatura sobre biblioteca escolar intitulada “Entre luz e sombra”, levantou uma série de artigos pertencentes às décadas de 70, 80 e 90 que também reforçam a idéia das bibliotecas escolares terem sido esquecidas por todos.

Inúmeros testemunhos levam a concordar com NOGUEIRA (1986, p. 147) quando esta diz que:

“embora a biblioteca escolar tenha se instalado na sociedade brasileira, a realidade atual demonstra que a sua implantação não se efetivou verdadeiramente, (...) ela é praticamente inexistente no sistema educacional brasileiro.”

## **Conclusão**

Esta reflexão procurou abranger variados documentos que tratassem questões à cerca da instituição biblioteca escolar, privilegiando aqueles que tivessem ligação direta e/ ou indireta com a realidade brasileira das bibliotecas escolares, suas características, evolução e aspectos relacionados a sua interação com a escola e professores.

Ao término deste trabalho pôde-se perceber a complexidade que envolve a instituição biblioteca escolar. Possuidora de várias facetas, na sociedade contemporânea a biblioteca escolar exige que sua realidade seja pesquisada e compreendida com toda a particularidade e sensibilidade necessárias.

A cada nova iniciativa que surge há que se prestar atenção e se garantir sua continuidade, uma vez que somente através do tempo e da insistência alcançaremos objetivos satisfatórios no que tange à biblioteca escolar.

Refém de programas ou projetos governamentais que são interrompidos a cada nova eleição, a biblioteca escolar precisa contar com um mínimo de condições para se manter útil à comunidade escolar e à sociedade por extensão.

## **Referências**

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca e sistema de ensino. *Boletim ABDF Nova Série*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 121 – 125, abr./ jun. 1986.

BARROSO, Maria Alice. Um modelo flexível para a biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Brasília, v. 17, n. ½, p. 12-17, jan./ jul. 1984.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, Roger (Org.). *História da vida privada: da renascença ao século das luzes*, v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1981. p. 113 – 161.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sócio-cultural*. 1988. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 1988.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Brasília, v. 11, n. ½, p. 9-16, jan./ jun. 1978.

LEMONS, A. A. Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera A. A. (Orgs.). *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 345 – 366.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 304-314.

MILANESI, Luiz. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MILANESI, Luiz. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NEGRÃO, May Brooking. Da enciclopédia ao banco de dados; a biblioteca escolar e a educação para a informação. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 87 – 112, jul./ dez. 1987.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. *A caverna, o monstro, o medo*. Rio de Janeiro: Proler, 1995.

NOGUEIRA, Maria Christina de Almeida. Considerações sobre o usuário da biblioteca escolar. *Boletim ABDF Nova Série*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 147 – 150, abr./ jun. 1986.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Escola e Biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 184 – 195, set. 1972.

OLIVEIRA, Sônia Maria Marques de; MORENO, Nádina Aparecida; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. Diagnóstico da pesquisa escolar no ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau nas escolas de Londrina – Paraná. *Informação & Informação*, Londrina, v. 4, n.1, p. 37 – 50, jan./ jun. 1999.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos et al. Reestruturação e/ ou implementação das bibliotecas escolares do Estado da Paraíba da rede pública de ensino de 1º e 2º graus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 362 – 379.

POLKE, Ana Maria Athayde. A biblioteca escolar e o seu papel na informação de hábitos de leitura. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 60 – 72, mar. 1973.

QUEIROZ, Raimunda Augusta de. *Recursos de biblioteca das escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino da região da grande vitória: diagnóstico da situação*. 1985. Dissertação. (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 1985.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Bibliotecas: desnível social e o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1996.

SANTOS, M. S. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.

SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Bibliotecas públicas e escolares face à estrutura e conjuntura nacionais. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 129 – 143, jan./ jun. 1990.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Santuza Amorim da. *Práticas e possibilidades de leitura na escola*. 1997. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 1997.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *A miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. *A biblioteca na concepção de escolares: influência de variáveis do ambiente escolar*. 1983. Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFPb, João Pessoa, 1983.

TEIXEIRA, José Carlos Abreu; ROSA, Regina Célia Pereira da. A questão da pesquisa na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 1987, Recife. *Anais...* Recife: Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco, 1987. v. 2. p. 609 – 622.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15 – 24, jan./ abr. 1990.

VAN DER LAAN, Regina Helena; FERREIRA, Gloria I. Sattamini. Proposta de um programa de treinamento para usuário de biblioteca escolar. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 354 – 361.

VIANA, M. M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.